



Habilidades em Pesquisa II

06 de Junho de 2016

Volume 4

Número 7

2016

Anais do

7^o Fórum de
Projetos de Pesquisa
e Iniciação Científica

São José do Rio Preto, SP

2016

Anais do

7^o Fórum de Projetos de Pesquisa e Iniciação Científica

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte Anais do Fórum de Projetos de Pesquisa e Iniciação Científica

É uma publicação da disciplina:

Habilidades em Pesquisa II

Medicina Faceres

Avenida Anísio Haddad, 6751

São José do Rio Preto · SP · Brasil · 15090- 305

Tel.: 55 17 3201 8200

www.faceres.com.br · medicina@faceres.com.br

FACERES

Diretor da Instituição:

Toufic Anbar Neto, M.e.

Coordenação de curso:

Patricia Maluf Cury, Dra.

Coordenação de Pesquisa:

Lúcia Mara Lopes Cursino, Dra.

HABILIDADES EM PESQUISA II

Responsável:

Lúcia Mara Lopes Cursino, Dra.

Felipe Colombelli Pacca, M.e.

F614

Anais do Fórum de Projetos de Pesquisa e Iniciação Científica / Lúcia Mara Lopes Cursino e Felipe Colombelli Pacca (Org.); - Vol. 4, N. 7 - São José do Rio Preto: Editora Faceres, 2016.

23 p.;

ISSN: 2595-6426

1. Projeto de Pesquisa. 2. Iniciação Científica. 3. Metodologia da Pesquisa. I. Título.

7º Fórum de **Projetos de Pesquisa** e **Iniciação Científica**

Volume 4, Número 7, 2016 - ISSN: 2595-6426

CORPO EDITORIAL

COMISSÃO ORGANIZADORA

Lúcia Mara Lopes Cursino, Dra. (org.)

Felipe Colombelli Pacca, M.e. (org.)

COMISSÃO AVALIADORA

Allini Mafra da Costa

Andiara Arruda

Carla Patricia Molina

Fernanda A. Novelli Sanfelice

Fernanda Calegari

Francine Silvieri

Glória E. Floriano

Ivan Rud

Janaina Benedetti

João Simão

Karina Moura

Márcia C. Ayres Alves

Patricia C. Souza

Patrícia Cury

Patrícia Fucuta

Ronaldo Gonçalves

Tamara Veiga

Tatiane lembo

Thais Santana Gastardelo Bizotto

Thomas Almeida

E mais Representantes da comunidade

São José do Rio Preto, SP

06 de Junho de 2016

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
LÚCIA MARA LOPES CURSINO.....	6
01. HIPERTENSÃO ARTERIAL NA INFÂNCIA	7
JULIANA SAMILE MUNHOZ PIOVESAN, MARIANA RECIO DA SILVA, PEDRO FERREIRA MARTINS.....	7
ORIENTADOR(A): FERNANDA CALEGARI.....	7
02. DENGUE: O COMBATE COMEÇA ANTES DO MOSQUITO	8
GABRIELA CURCELI FIGUEIREDO, LUCIANA DE LIMA PEREIRA, LUCY YUGAR SANCHES.....	8
ORIENTADOR(A): FERNANDA NOVELI.....	8
03. AVALIAÇÃO DO ESTADO GERAL DO PACIENTE ACAMADO FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS RELACIONADOS À ÚLCERA POR PRESSÃO	9
ANDRÉ BEGA SILVEIRA, JANE KLICIA AVELINO SANT’ANA, LUCAS JAYME LEÃO, RAYANE LOPES GOMES.....	9
ORIENTADOR(A): ALLINI MAFRA DA COSTA.....	9
04. PREVALÊNCIA DE IST’S EM USUÁRIOS DE DROGAS	10
ISABELA TOBAL SECCHES, LUIZA BRANQUINHO RAMOS PEREIRA, MARIA FERNANDA PEDRASSA GOMES, RENATO FERNANDA DE SOUZA.....	10
ORIENTADOR(A): JULIANA MIGUEL BILAR.....	10
05. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS USUÁRIOS DE DROGAS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	11
CAMILA THAYNARA ADRIANO CALIXTO, ESTELA MACIAS CASTILHOS, MARINA HERNANDES CARVALHO, STEFANY FERREIRA FANELLA.....	11
ORIENTADOR(A): JANAINA ALMEIDA BENATTI.....	11
06. PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM IDOSOS DA UBS PARQUE INDUSTRIAL	12
CAROLINNE MAKINO STEPHANI, LUANA DE SOUZA MIOSSO, SYNTIA CIBERE ALVES DOS SANTOS.....	12
ORIENTADOR(A): JANAINA ALMEIDA BENATTI.....	12
07. ALTO ÍNDICE DE DST’S EM IDOSAS: A FALTA DE GRUPOS DE APOIO QUE ABORDAM A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE”	13
JULIANA CAMARGO DE ROSIS, MARILIA CHRISTANTE PINHEIRO AZEVEDO, TATIANE IEMBO.....	13
ORIENTADOR(A): HAMILTON CÉSAR HIDALGO.....	13
08. CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES VULNERÁVEIS SOBRE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES 14	14
DANIELA MENEZES, JOSÉ FELIPE QUEVEDO, MARINA CARDOSO, SAMYR GAZZONI.....	14
ORIENTADOR(A): ANDIARA JUDITE ARRUDA ALVES.....	14
09. ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS	15
FLAVIANE WENDLAND FLECK, NATANI DANTAS ESPINOSA, PALOMA OLIVEIRA LEITE, TATIANA ANDRADE DE CASTRO.....	15
ORIENTADOR(A): FERNANDA CALEGARI.....	15
10. QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE ACAMADOS – COMPARAÇÕES ENTRE PROFISSIONAIS E FAMILIARES 16	16
VINICIUS MANO SANCHES, STEFANO SADINI DANEZI.....	16
ORIENTADOR(A): AUGUSTUS CÉSAR POLIMENO.....	16
11. OS RISCOS DE UMA GRAVIDEZ TARDIA	17
BERNARDO HENRIQUE TOMAZONI, CAROLINA DE PAULA MANGUSSI, KELI DAIANE PAPES, MARIANA MARTINS SIMÕES.....	17
ORIENTADOR(A): FERNANDA CALEGARI.....	17
12. INTERAÇÃO ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO	18
CLÉLIO BARBOSA, JOAO PEDRO COIMBRA, JOAO PEDRO FERNANDES DE ARAUJO, LUCIA MARA LOPES CURSINO.....	18
ORIENTADOR(A): GUARACI SILVEIRA GARCIA.....	18

13. CAUSAS DA NÃO-ADESÃO AO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS) NA UBS VILA ELVIRA.	19
ALINE YUMI SATO YAMAZAKI, JULIANA URBINATI DEL CAMPO, LETÍCIA COUTO SANTANA	19
ORIENTADOR(A): KARINA MOURA RUMI	19
14. ESTRESSE E O PROLONGAMENTO DA FILA DE ESPERA PARA ATENDIMENTO MÉDICO.	20
LUCAS GUIMARAES PINHEIRO, VINÍCIUS CHUVA MARQUES, VITOR ANTONIO SANTOS ANJO.....	20
ORIENTADOR(A): INGRID BERGAMO	20
15. TECNOLOGIA INTERFERINDO NA SAÚDE DAS CRIANÇAS.....	21
AMANDA COSTA, EMANUELLA SIMAS, LUIZA MARIA MILANEZ, THOMAS EUGÊNIO PORTES DE ALMEIDA.....	21
ORIENTADOR(A): GUARACI SILVEIRA GARCIA	21
16. ABUSO SEXUAL INFANTIL: UM TEMA DE SAÚDE PÚBLICA.....	22
BEATRIZ GRANELLI, HEITOR CHERULLI RESENDE.....	22
ORIENTADOR(A): MÁRCIA AYRES.....	22
PREMIAÇÃO.....	23
JÚRI POPULAR	23
JÚRI CIENTÍFICO.....	23

APRESENTAÇÃO

Lúcia Mara Lopes Cursino

O Fórum de Projetos de pesquisa tem como objetivo fomentar a discussão científica sobre problemáticas dos projetos de pesquisa em foco nas unidades básicas de saúde (UBS/UBSF) da cidade de São José do Rio Preto, SP. O evento reuniu acadêmicos, docentes e demais profissionais, bem como dirigentes da Faculdade FACERES e representantes da comunidade de São José do Rio Preto, SP.

Os projetos foram elaborados com enfoque nos assuntos dos módulos temáticos do 2º semestre do curso de Medicina abordados no programa de integração comunitária (PIC). Dessa forma, surgiu a parceria PIC com a disciplina de metodologia de pesquisa científica.

01. Hipertensão arterial na infância.

Juliana Samile Munhoz Piovesan, Mariana Recio da Silva, Pedro Ferreira Martins

Orientador(a): Fernanda Calegari

A Hipertensão Arterial Sistêmica é a mais frequente das doenças cardiovasculares. É também o principal fator de risco para as complicações mais comuns como acidente vascular cerebral e infarto agudo do miocárdio, além da doença renal crônica terminal. No Brasil são cerca de 17 milhões de portadores de hipertensão arterial, 35% da população de 40 anos e mais. E esse número é crescente; seu aparecimento está cada vez mais precoce e estima-se que cerca de 4% das crianças e adolescentes também sejam portadoras. A carga de doenças representada pela morbimortalidade devida à doença é muito alta e por tudo isso a Hipertensão Arterial é um problema grave de saúde pública no Brasil e no mundo. O controle da hipertensão arterial inicia-se com a detecção e observação contínua, não devendo ser diagnosticada com base em uma única medida da pressão arterial. Após sua confirmação, deve ser classificada como hipertensão primária ou secundária, verificação do prejuízo dos órgãos alvos como coração, cérebro e rins e levantamento de outros fatores de risco cardiovasculares. O tratamento é baseado em três recursos, sendo: não-farmacológico, farmacológico e adesão do cliente ao tratamento. O trabalho tem a finalidade de orientar os familiares de crianças sobre a hipertensão e seus riscos, uma prevenção primária para evitar que a doença se desenvolva no futuro. Justifica-se a escolha do tema, analisando-se que a hipertensão arterial é uma doença que acomete grande parte da população, e o seu crescimento deve-se a vários fatores de risco que propiciam ao seu aparecimento. Apresentando-se cada vez mais em populações mais jovens, constituindo-se a segunda causa de morte entre a faixa etária de 45-64 anos e a terceira entre 25-44 anos (CAVAGIONE, et al, 2009). Será feita uma pesquisa com grupos divididos por idade e depois subgrupos com pacientes hipertensos e não hipertensos onde será possível obter dados sobre a vida de cada pessoa tanto na infância quanto atualmente e comparar esses dados. Visando a adoção de estratégias especiais de promoção, prevenção e controle, para minimizar ou evitar complicações decorrentes da hipertensão arterial sistêmica.

02. Dengue: o combate começa antes do mosquito.

Gabriela Curceli Figueiredo, Luciana de Lima Pereira, Lucy Yugar Sanches

Orientador(a): Fernanda Noveli

A dengue é uma doença febril aguda que tem como agente etiológico um vírus pertencente à família Flaviviridae, transmitida por vetores artrópodes do gênero Aedes, cujo vetor de importância epidemiológica, nas Américas, é o Aedes aegypti. Visualizar as micro-áreas com maior incidência de infestação larvária relacionada com casos de dengue na região da UBSF Jardim Americano (distrito I). Método: Identificação através do painel de monitoramento de 2015 com indicadores de 2014 para avaliação das áreas com maiores índices de infestações larvárias, através do índice de Breteau. A avaliação do índice determina os níveis de infestação de uma determinada área geográfica, num dado momento, afim de atender as principais necessidades de informação sobre os níveis de infestação das populações de Aedes aegypti. O índice de Breteau é calculado através do número de recipientes positivos para larvas de Aedes aegypti sobre o número de imóveis trabalhados; Dos valores dos índices para cada região do estado é calculada a média aritmética. Identificar as campanhas existentes na região, afim de fortalece-las e ampliar essas campanhas para outros distritos de São José do Rio Preto – SP, contribuindo dessa forma para a diminuição de casos de dengue no município. Será utilizado método estatístico simples com o objetivo de calcular os índices de infestação larvária dentro das micro-áreas pertencentes aos distritos.

03. Avaliação do estado geral do paciente acamado frente aos cuidados paliativos relacionando-os à úlcera por pressão

André Bega Silveira, Jane Klicia Avelino Sant’Ana, Lucas Jayme Leão, Rayane Lopes Gomes.

Orientador(a): Allini Mafra da Costa

Introdução: Cuidados paliativos se relaciona a qualidade de vida e ao conforto dos pacientes portadores de doenças graves, progressivas e incuráveis.^{1,2} Pacientes acamados têm maior propensão ao desenvolvimento de úlceras por pressão. Quando presentes as úlceras sugerem dor e incômodo fazendo com que o tratamento desses pacientes seja uma tarefa especial, uma vez que, ao realiza-los por vezes se geraram estímulos dolorosos os quais podem prejudicar a qualidade de vida e por conseguinte o estado geral desse paciente.^{3,4} Objetivo: Identificar o conhecimento de pacientes e seus cuidadores quanto aos cuidados paliativos. E por fim, analisar as características das úlceras por pressão e o grau da dor a partir da escala visual analógica, a quantidade, a localidade e o grau dessas úlceras relacionando-as com o bom estado geral do paciente Metodologia: Trata-se de um estudo observacional transversal que será realizado na Unidade Básica de Saúde da família Vila Mayor, localizada em São José do Rio Preto. Serão incluídos pacientes acamados portadores de úlceras por pressão em qualquer região corporal e com qualquer estágio de ferida, maiores de 18 anos que tenham condições emocionais e cognitiva para responderem o questionário. Serão incluídos também cuidadores que tenham acompanhado ou estejam acompanhando o paciente, podendo ser tanto profissionais especializados quanto familiares, maiores de 18 anos com ciência do estado de saúde do paciente. Inicialmente será realizada uma busca entre os prontuários identificando os acamados que se enquadram nos critérios do estudo. Em seguida será realizada a visita domiciliar aos participantes, e os mesmos responderão os questionários contendo informações clínicas a respeito do tempo da úlcera, presença dor, região acometida e suas características. Sara avaliado também seu conhecimento a respeito dos cuidados paliativos. Este estudo será submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa bem como à Secretaria da Saúde do município de São José do Rio Preto em atendimento à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

04. Prevalência de Ist's em usuários de drogas.

Isabela Tobal Secches, Luiza Branquinho Ramos Pereira , Maria Fernanda Pedrassa Gomes, Renato Ferneda de Souza

Orientador(a): Juliana Miguel Bilar

O projeto em questão tem como fundamento principal relacionar a taxa de usuários de drogas e portadores de alguma Infecção Sexualmente Transmissível (ISTs). Apesar da disseminação de informações pelos vários meios de comunicação existentes, a taxa de incidência de ISTs persiste, sendo que esse índice em brasileiros é agora quase o dobro da taxa média de gravidez na adolescência nos Estados Unidos. Considerando os significativos riscos de ISTs nas várias faixas etárias e as consequências que isso implica na mulher portadora, nos seus companheiros sexuais e na saúde pública, é importante que sejam estudadas as causas e os motivos principais que elevam os índices citados. Dentre os principais, encontra-se o uso frequente de drogas e a prostituição. Sendo assim, o artigo faz um estudo sistemático e analisa a relação dessas variáveis para que um fim comum seja atingido. Por meio da pesquisa quase experimental, o artigo busca fazer uma retrospectiva sistemática em prontuários de pacientes portadores de IST's da UBSF Vila Mayor. Após a coleta de dados, as informações serão analisadas e reunidas para que uma avaliação estatística seja obtida.

05. Perfil sociodemográfico dos usuários de drogas de São José do Rio Preto.

Camila Thaynara Adriano Calixto, Estela Macias Castilhos, Marina Hernandez Carvalho, Stefany Ferreira Fanella.

Orientador(a): Janaina Almeida Benatti

Estudos revelam que o perfil dos usuários de drogas tem relação direta com a adesão ou não adesão ao tratamento. Tais estudos analisam as condições socioeconômicas, familiares, sexo e idade dos dependentes químicos. Os usuários com maior dificuldade de adesão ao tratamento são os mais jovens com uso de drogas ilícitas e menor estrutura familiar. O conhecimento do perfil do usuário que aceita ao tratamento é importante para elaboração de projetos de intervenção realizando propostas de ações mais eficientes. A pesquisa será realizada no consultório na rua com sede na UBS Parque Industrial em São José do Rio Preto que realiza tratamentos especializados a dependentes químicos. Oferecendo atendimentos de assistência social, psicologia, enfermagem, abordagem de redução de danos à saúde e no uso de drogas, encaminhamentos para outros serviços e atendimentos educativos em saúde. Os participantes são 100 usuários de drogas que vivem nas ruas. Excluindo indivíduos incapazes de responder ao questionário como os portadores de distúrbios psíquicos. Os dados serão coletados a partir de questionários com as seguintes variáveis: idade, gênero, escolaridade, em que bairro reside, contato com a família, se está ou não em tratamento médico e qual droga utilizada. Os questionários serão entregues durante 3 dias para alcançar o número suficiente de indivíduos para a pesquisa. Após o recolhimento, serão analisados os resultados e classificação do perfil dos usuários.

06. Principais complicações da diabetes mellitus tipo 2 em idosos da UBS parque industrial

Carolinne Makino Stephani, Luana de Souza Miosso, Syntia Cibere Alves dos Santos

Orientador(a): Janaina Almeida Benatti

O Diabetes Mellitus tipo II é uma doença crônica causada pela deficiência da produção de insulina no pâncreas ou pela utilização inadequada da mesma, podendo causar hiperglicemia crônica, além de alterações no metabolismo do paciente. Geralmente está relacionada à forte predisposição genética, fatores ambientais e estilos de vida, como sedentarismo, hábitos alimentares, obesidade e práticas de exercícios físicos regularmente. Afeta crianças, adultos, mas, principalmente em pessoas acima de 40 anos. Com o avanço da medicina, houve o aumento da expectativa de vida, porém a incidência e acometimento dessa doença ainda é prevalente, mesmo com a grande quantidade de informação disponível e tratamentos fornecidos gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo da pesquisa é identificar as complicações do Diabetes Mellitus em idosos e analisar as principais causas de morte associadas a doença e através disso comparar as causas do óbito entre diabéticos e não-diabéticos. A pesquisa será realizada na UBS Parque Industrial em São José do Rio Preto, onde serão selecionados dois grupos de idosos, portadores ou não da doença através de prontuários da unidade. Cada grupo deverá conter 30 pacientes, em uma faixa etária entre 60 e 79 anos, os quais deverão consentir sua participação na pesquisa, e por último ter diagnóstico para a doença há pelo menos cinco anos, apenas para o grupo de diabéticos. O grupo controle poderá ser portador de outras co-morbidades. Será considerado apenas pacientes da área de abrangência. Depois da coleta de dados os grupos serão comparados estatisticamente. Ao final da pesquisa, será levado em consideração as principais causas de mortes dos grupos de diabéticos e não diabéticos afim de estabelecer uma correlação entre elas através de método estatístico simples.

07. Alto índice de DST's em idosas: a falta de grupos de apoio que abordam a sexualidade na terceira idade".

Juliana Camargo de Rosis, Marília Christante Pinheiro Azevedo, Tatiane Iembo

Orientador(a): Hamilton César Hidalgo

Introdução: Presente em todas as faixas etárias e meio sociais, as doenças sexualmente transmissíveis sempre existiram em nossa sociedade. Recentemente esse tipo de doença tem sido motivo de atenção da saúde pública, no que diz respeito aos idosos. Atualmente, os idosos apresentam uma melhor qualidade de vida sexual, mas infelizmente os esclarecimentos relativos à prevenção de DST's não acompanharam esta melhora. A cultura de o preservativo ser visto apenas como um método de contracepção, deixa este grupo de pessoas ainda mais vulneráveis. A dificuldade em que os profissionais da saúde encontram em instruir esses idosos, a respeito de sexualidade e DST's é um dos principais problemas evidenciados. A educação quanto a DST's deve ser mais abrangente, não excluindo nenhum grupo sexualmente ativo, através de programas e políticas públicas de que a prevenção deve ser igual para todos. Justificativa: Juntamente com o aumento da expectativa de vida do brasileiro, existe uma expectativa maior em relação a vida sexual dos idosos, principalmente com a disponibilidade de medicamentos que auxiliam para que isto ocorra. Alguns fatores acabam por influenciar de maneira negativa o uso de preservativos por este grupo de pessoas, como a menopausa, valores morais e religiosos, tornando-os mais suscetíveis a contrair DST's. NA UBSF Maria Lúcia, percebe-se a incidência de idosos com DST's, e a falta de orientação que os mesmos deveriam receber. Objetivo: O objetivo do presente artigo foi analisar a incidência de DST's em idosos na cidade de São José do Rio Preto entre 2005 e 2015. Especificamente entre os idosos que frequentam a UBSF Maria Lúcia, através de um questionário, com o qual será possível verificar as possíveis causas do aumento de DST's nos últimos anos. Posteriormente, o resultado do questionário será repassado para a secretária de saúde, para realizarem ações a esse respeito. Materiais e Métodos: Questionário com questões objetivas para avaliar o conhecimento sobre DST's, aplicado à 100 mulheres que possuem entre 60 e 80 anos de idade, frequentadoras da UBSF Jd. Maria Lúcia. Análise do banco de dados da Secretária de Saúde da cidade.

08. Conhecimento de adolescentes vulneráveis sobre a gravidez na adolescência e suas implicações

Daniela Menezes, José Felipe Quevedo, Marina Cardoso, Samyr Gazzoni.

Orientador(a): Andiará Judite Arruda Alves

A adolescência é a fase de transição entre a infância e a idade adulta, momento fundamental para definir características psicológicas relacionadas à sexualidade. A maioria dos jovens chegam à maturidade sexual antes mesmo de atingir a maturidade social, emocional ou independência econômica, sendo parte dos fatores que colaboram para o elevado índice de gravidez precoce. O não conhecimento sobre a forma de uso de contraceptivos e fatores como grau de escolaridade também crescem o número de jovens grávidas. O presente projeto tem como objetivo criar um grupo de adolescentes para jovens vulneráveis, informando sobre os riscos de uma gestação precoce, métodos contraceptivos e importância do planejamento familiar. Método: estudo transversal com adolescentes vulneráveis frequentadores dos grupos de adolescentes da ONG PROEPAD no município de São José do Rio Preto – SP. Será aplicado um questionário aos adolescentes que enfoque socioeconômico.

09. Atividade física em idosos

Flaviane Wendland Fleck, Natani Dantas Espinosa, Paloma Oliveira Leite, Tatiana Andrade de Castro

Orientador(a): Fernanda Calegari

Devido ao aumento da expectativa de vida nos últimos anos, o índice de idosos vem crescendo cada vez mais. E somado a isso, o número de doenças crônicas- degenerativas, psicossociais e o sedentarismo também, o que consequentemente, além de trazer aspectos negativos para a pessoa em si, aumenta os gastos públicos. Para este fim, será selecionado um grupo de 24 idosos acima de 60 anos, participantes do Centro de Convivência do Idoso, de São José do Rio Preto, estes responderão algumas perguntas que os classificarão em 4 grupos (A-D), além de passarem por uma sequência de exames de rotina, em sequência serão instruídos sobre a importância da atividade física e de uma alimentação correta e equilibrada retardando assim, as consequências do envelhecimento e trazendo uma melhora da capacidade funcional motora e psicológica dos idosos e consequentemente da sua qualidade de vida. Para finalizar esse grupo passará por acompanhamento mensal, durante tempo indeterminado, com a finalidade de mantê-los motivados, para que assim consigamos atingir o objetivo do trabalho.

10. Qualidade de vida de cuidadores de acamados – comparações entre profissionais e familiares.

Vinicius Mano Sanches, Stefano Sadini Danezi

Orientador(a): Augustus César Polimeno

Ultimamente passamos por uma transição demográfica que é qualificada como um fenômeno global, que tem como marca forte uma série de eventos que diminuem na taxa de mortalidade, aumento da população de idosos, baixas taxas de fecundidade e a redução do tamanho da população. A alta frequência de doenças crônicas e o aumento da longevidade da população do Brasil são as principais causas de uma alta taxa de idosos com incapacidade funcional, que os torna dependentes do auxílio. Torna-se estressante e exaustiva esta experiência de assumir a responsabilidade por idosos dependentes, principalmente por familiares. Neste trabalho, cujo objetivo é verificar o perfil dos cuidadores de idosos que sofrem por estresse e depressão, vê-se que os fatores biopsicossociais, econômicos, histórico-culturais do cuidador do idoso podem determinar a tensão desse cuidador. Fizemos essa pesquisa para alertar sobre o estresse destes cuidadores que é pouco lembrado, mas infelizmente as vezes pode ser muito prejudicial a eles, que param suas rotinas normais exclusivamente para estes pacientes dependentes aumentando as chances de várias doenças relacionadas ao estresse.

11. Os riscos de uma gravidez tardia.

Bernardo Henrique Tomazoni, Carolina de Paula Mangussi, Keli Daiane Papes,
Mariana Martins Simões

Orientador(a): Fernanda Calegari

A gravidez afeta as mulheres proporcionando mudanças significativas em suas carreiras, assim com as mudanças no eixo sócio econômico mundial, as mulheres estão prorrogando a maternidade. Gestantes em idades avançadas possuem uma maior probabilidade de apresentarem doenças hipertensivas e diabetes gestacional, acarretando em um alto risco para a gravidez, assim como um aumento no número de mortes maternas e fetais, partos prematuros e bebês abaixo do peso ao nascer. Algumas das anomalias cromossômicas associadas à idade avançada são decorrentes da baixa fertilidade nesse período, já que nessa época da vida da mulher há uma diminuição progressiva da função ovariana. Assim o risco de dar à luz a um bebê com complicações aumenta de forma linear até os 30 anos e de forma exponencial em idades mais avançadas. Além da idade, as condições de vida e saúde das gestantes e principalmente, a qualidade da assistência obstétrica no pré-natal e no parto são aspectos que podem acarretar complicações para a mãe e o filho, logo incentivar a melhora desses fatores conflui para o benefício da saúde integral de ambos. A relevância da pesquisa se dá devido a importância de analisar as doenças que acometem tanto a mãe quanto o neonato em uma gestação tardia, bem como incentivar a realização do pré-natal durante toda essa gravidez, que é considerada de risco. A pesquisa será realizada com as gestantes tardias, acima de 35 anos, da UBSF Nova Esperança. Através dos dados dos prontuários das gestantes, será analisada a prevalência de gestações tardias, identificando complicações durante o período gestacional e dados de mortalidades e morbidades neonatais. Após a análise dos dados previamente citados, serão implementadas ações para conscientizar os profissionais de saúde sobre a importância de campanhas direcionadas para mulheres acima de 35 anos que pretendem engravidar ou se encontram grávidas.

12. Interação entre saúde e educação

Clélio Barbosa, Joao Pedro Coimbra, Joao Pedro Fernandes de Araujo, Lucia Mara Lopes Cursino

Orientador(a): Guaraci Silveira Garcia

A creche vem se tornando uma necessidade da população em consequência das transformações socioeconômicas ocorridas nas últimas décadas, caracterizada por maior inserção da mulher no mercado de trabalho e maior demanda por instituições de assistência integral à criança. O aumento dos casos de doenças em crianças institucionalizadas tem sido associado a fatores como a aglomeração e contato muito próximo com outras pessoas, hábitos que facilitam a disseminação de doenças como levar as mãos e objetos à boca, incontinência fecal e falta de higiene das mãos. O presente projeto tem como objetivo reduzir o número de crianças doentes na escola Eládio Arroyo Martins, conscientizando os pais e professores com noções de higiene e controle de infecções. Será aplicado um questionário respondido pelos professores, envolvendo doenças já adquiridas, imunizações feitas anteriormente, pois não há controle periódicos para verificar se as vacinações estão atualizadas, onde a criança é tratada quando doente e onde ela fica quando em recuperação. Tudo isso seria levantado e analisado para posterior aplicação das medidas.

13. Causas da não-adesão ao tratamento de hipertensão arterial sistêmica (HAS) na UBS Vila Elvira.

Aline Yumi Sato Yamazaki, Juliana Urbinati Del Campo, Letícia Couto Santana

Orientador(a): Karina Moura Rumi

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) se apresenta nos indivíduos com pressão arterial acima de 140/90 mmHg. Muitas vezes ela é assintomática, entretanto, isso não indica ausência de riscos, sendo causa de complicações cardiovasculares e cerebrovasculares. A prevenção é de extrema importância para essa patologia, com uma alimentação adequada, prática de atividades físicas e redução do tabagismo e consumo de bebidas alcoólicas, no entanto em casos de pressão arterial muito elevada é necessário uso de anti-hipertensivos. Infelizmente, muitos pacientes não aderem ao tratamento, por acreditarem não ser mais necessário, pela ausência de sintomas, ou falha no atendimento médico, ou mesmo por indisponibilidade de medicamentos. A presente pesquisa tem como objetivo analisar os motivos que levam esses pacientes a abandonarem o tratamento da HAS. Esta, será realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Elvira, por meio de levantamento de prontuário para a seleção dos pacientes hipertensos com baixas taxas de retorno às consultas médicas, e após o consentimento destes em participar do projeto, será aplicado um questionário com a finalidade de avaliar o nível de conhecimento sobre a doença (HAS), hábitos alimentares, práticas de atividade física e possíveis causas da não-adesão ao tratamento; os participantes serão divididos em dois grupos aleatoriamente: o grupo A será submetido a orientações semanais sobre a HAS durante um semestre, enquanto o grupo B será apenas observado sem sofrer nenhum tipo de intervenção. Decorrido os seis meses propostos será aplicado novo questionário aos pacientes, abordando basicamente a mesma ideia do primeiro questionário, apenas diferindo pelo fato de estar voltado principalmente ao grupo A, para assim, comparar as mudanças decorridas pós orientações e comprovar sua eficácia.

14. Estresse e o prolongamento da fila de espera para atendimento médico.

Lucas Guimaraes Pinheiro, Vinícius chuva Marques, Vitor Antonio Santos Anjo
Orientador(a): Ingrid Bergamo

Os países desenvolvidos têm prestado grande atenção à crise superlotação nos serviços de saúde, o longo tempo despendido pelo paciente em salas de espera vem sendo associado com o desencadeamento ou agravamento de crises de estresse. Por isso, um estudo sobre o estresse causado devido ao tempo excessivo nas filas de espera tem maior relevância social do que científica, pois é uma situação corriqueira nas Unidades de Saúde de todo o Brasil. A Pesquisa será sobre como os tempos de espera afetam a vida dos pacientes. Os objetivos são examinar as razões que os pacientes podem relatar de como a sua vida é afetada pelo tempo de espera para o atendimento de uma consulta médica na UBS Vila Elvira, também analisaremos e definiremos o perfil do paciente estressado dessa UBS, e serão propostas soluções para amenizar os níveis de estresse causados pela demora no atendimento aos pacientes. O estudo utilizará como método um questionário que recolherá informações sobre a saúde, comportamentos de saúde e cuidados de saúde dos pacientes da UBS Vila Elvira com mais de 18 anos de idade, além disso será feito a aferição da pressão arterial antes e após o pacientes conseguir realizar a consulta médica. Os entrevistados responderam perguntas sobre as barreiras ao acesso a cuidados e questões relacionadas com o impacto nas suas vidas.

15. Tecnologia interferindo na saúde das crianças.

Amanda Costa, Emanuella Simas, Luiza Maria Milanez, Thomas Eugênio Portes de Almeida

Orientador(a): Guaraci Silveira Garcia

É consenso que a obesidade infantil vem crescendo em proporções alarmantes e que ela determina várias complicações na infância e na idade adulta. A Organização Mundial de Saúde já aponta a obesidade infantil como um dos maiores problemas de saúde pública no mundo. Um dos principais fatores que fomenta o crescimento da obesidade infantil são os equipamentos eletrônicos, que passam a fazer parte do novo estilo de vida da atual infância. Estes tornam-se problemas, pela influência da propaganda, comodidade do consumo de industrializados (alimentos hipercalóricos) enquanto se faz uso destes equipamentos, como também a não prática de esportes. Futuro disso pode ser o desenvolvimento de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, como também doenças coronarianas, além de problemas psicológicos e sociais. O objetivo do presente estudo é Avaliar e comparar a prevalência em crianças com hábito de assistir televisão (TV) com o sedentarismo e obesidade infantil, a partir de um questionário aplicado com a presença dos pais na UBSF Renascer/Jardim Simões. O estudo é qualitativo e os materiais utilizados serão: Cartazes, Fita Métrica, Balança, a fim de orientar quanto a possíveis patologias e realizar medidas antropométricas. Neste contexto o método será a comparação e avaliação da prevalência da obesidade infantil em crianças de 9 a 13 anos comparando com a frequência de práticas de exercício, o tipo de alimento consumido e a quantidade de horas frente a equipamentos eletrônicos (televisão, tablet, vídeo game, celular, computador). Sendo importante ressaltar a exclusão de crianças com doenças crônicas, que usam algum medicamento ou tenham alguma deficiência física ou mental.

16. Abuso sexual infantil: Um tema de saúde pública

Beatriz Granelli, Heitor Cherulli Resende

Orientador(a): Márcia Ayres

Crianças abusadas sexualmente é uma realidade que independe de aspectos socioeconômicos, raça ou gênero, sendo assim, de alta superveniência. A detecção – seja ela obtida em recinto escolar, hospitalar ou através de denúncia – é de suma importância para o tratamento da vítima. A proposta do presente artigo é incentivar as famílias a frequentarem a atenção primária – UBS/UBSF -, com o intuito de estabelecer o vínculo necessário para não apenas identificar os casos já confirmados, mas principalmente prevenir a reincidência e também a consumação de novos. E por fim, tratar o infante violentado juntamente com a família – contexto - em que esse está inserido.

PREMIAÇÃO

7^o Fórum de Projetos de Pesquisa e Iniciação Científica

Júri Popular

1^o Lugar

Os riscos de uma gravidez tardia.

Bernardo Henrique Tomazoni, Carolina de Paula Mangussi, Keli Daiane Papes, Mariana Martins Simões
Orientador(a): Fernanda Calegari

2^o Lugar

Perfil sociodemográfico dos usuários de drogas de São José do Rio Preto.

Camila Thaynara Adriano Calixto, Estela Macias Castilhos, Marina Hernandez Carvalho, Stefany Ferreira Fanella.
Orientador(a): Janaina Almeida Benatti

3^o Lugar

Hipertensão arterial na infância.

Juliana Samile Munhoz Piovesan, Mariana Recio da Silva, Pedro Ferreira Martins
Orientador(a): Fernanda Calegari

Júri Científico

1^o Lugar

Alto índice de DST's em idosas: a falta de grupos de apoio que abordam a sexualidade na terceira idade".

Juliana Camargo de Rosis, Marilia Christante Pinheiro Azevedo, Tatiane Iembo
Orientador(a): Hamilton César Hidalgo

2^o Lugar

Causas da não-adesão ao tratamento de hipertensão arterial sistêmica (HAS) na UBS Vila Elvira.

Aline Yumi Sato Yamazaki, Juliana Urbinati Del Campo, Letícia Couto Santana
Orientador(a): Karina Moura Rumi

3^o Lugar

Atividade física em idosos

Flaviane Wendland Fleck, Natani Dantas Espinosa, Paloma Oliveira Leite, Tatiana Andrade de Castro
Orientador(a): Fernanda Calegari